



Global



UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES

Sindicalismo Cidadão, Ético e Inovador

Boletim de Informações Sindicais

Ano 5 n.º 93 10 de junho de 2012

O Futuro que os trabalhadores querem

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) prepara-se para a Rio +20

Entre os eventos que mais prometem na Rio +20 está a Conferência Sindical, onde se espera a presença de quase 500 sindicalistas, representantes das entidades de cinco continentes - Europa, Ásia, África, Oceania e América.

PARA UMA SOCIEDADE MAIS SUSTENTÁVEL,
UGT PREPARA AÇÕES PARA RIO+20.



Essa conferência está sendo organizada pela CSI (Confederação Sindical Internacional), CSA (Confederação Sindical dos Trabalhadores das Américas) e pelas três centrais brasileiras mais importantes (CUT, FS e UGT). O tema a ser abordado será "Trabalhador pelo Desenvolvimento Sustentável". O evento será realizado no Hotel Windsor Guanabara, entre os dias 11 e 13 de junho.

Na abertura estão previstas as falas de Sarah Burrow (CSI), Victor Báez Mosqueira (CSA), e Ricardo Patah, presidente nacional da União Geral dos Trabalhadores (UGT)

Estamos convencidos de que esta Conferência deve converter-se em uma ocasião onde nossas pressões sobre as lideranças mundiais para que se voltem para um caminho diferente, um caminho rumo a um modelo econômico autenticamente sustentável, deverão ser mais fortes do que nunca.

Queremos postos de trabalho, empregos verdes e trabalho decente. Queremos garantias quanto ao piso de proteção social para toda a população mundial, com o devido financiamento para sua implementação e reforço da proteção social nos países mais pobres. Queremos que a cobiça do setor financeiro contribua para financiar a sustentabilidade por meio de uma taxa sobre as transações financeiras (TTF).

A última sessão de negociações para a Rio +20 terminou no sábado, 2 de junho. As prioridades sindicais – os conceitos gerais de Trabalho decente e Proteção Social (incluindo um piso de proteção social) contam com o apoio geral. Mas enfrentamos uma oposição feroz às propostas concretas: de um lado os países desenvolvidos (alguns mais que outros, como EUA, Canadá, Austrália e Japão) se opõem, por exemplo, a uma iniciativa de "proteção social para todos em 2030" ou à adoção de um objetivo como "trabalho decente para todos", orientado para a erradicação da pobreza, reduzir o desemprego, incrementar os empregos verdes e decentes e garantir a igualdade no local de trabalho.

Esta situação nos leva a perguntar se alguns países desenvolvidos acreditam que os desafios do desemprego e da pobreza podem ser resolvidos sem uma cooperação internacional?

Por outro lado, o G77 (que representa aos países em desenvolvimento) se opõe que se mencione a necessidade de promover a transformação ecológica de todos os postos de trabalho e a criação de empregos verdes. Como eles pensam que vamos construir o desenvolvimento sustentável se o mundo não participa da transformação.

A hora e a vez dos trabalhadores

Por Mônica da Costa Mata Roma, diretora de Relações Internacionais da UGT

O discurso de Juan Somavia, Diretor-Geral da OIT, na sessão de abertura da 101ª Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, além de marcar o final de um período longo do chileno à frente da OIT, ocorre em um momento em que o mundo se vê assolado por uma crise econômica e financeira que, segundo Somavia, não será eficazmente combatida pelas políticas de austeridade e de arrocho fiscal que vem sendo implantadas pelos países mais afetados pela crise, em especial os da Europa.

Segundo ele, a crise de 2008 sinalizou o início do fim do modelo de globalização e crescimento preponderante no mundo, e que esta crise representa um divisor histórico, um ponto de mudança, no qual a OIT tem a oportunidade de atuar como liderança e protagonista nos processos de mudança de paradigma econômico e social.

O diretor geral também chamou a atenção dos países que tem adotado medidas de austeridade que não protegem seus trabalhadores, prática que levará à estagnação econômica, diminuição do emprego, redução da proteção e um custo humano gigantesco, renegando os próprios valores preconizados pela Europa.

O sucesso econômico das políticas de redução das dívidas europeias tem tido um custo social muito alto, e isto se agravará com o aprofundamento de uma crise que não será resolvida com incentivos e perdões fiscais, ou com empréstimos do FMI, instituição que prova mais uma vez ser o grande aproveitador dos desesperados, ou daqueles países que tem se apresentado como solucionadores da crise, como a Alemanha, que enfrenta hoje uma crise de confiança do seu governo, e que não tem condições políticas de sustentar todo o peso da crise dos países da zona do Euro.

Na avaliação da UGT, e de sua Secretária Internacional, o trabalhador é a chave para a saída da crise, e sua força e determinação devem ser o motor da construção de um novo modelo econômico e de desenvolvimento, que tenha como prioridade não a construção de um Estado do bem-estar social, mas sim de um mundo justo e solidário, trabalhador e construtor do próprio bem-estar.

21 milhões são vítimas de trabalho forçado no mundo

Quase 21 milhões de pessoas são vítimas de trabalho forçado no mundo - presas em empregos que lhes foram impostos por meio de coação ou de engano e dos quais não podem sair, diz um novo estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Três em cada grupo de 1.000 pessoas estão em situação de trabalho forçado, atualmente.

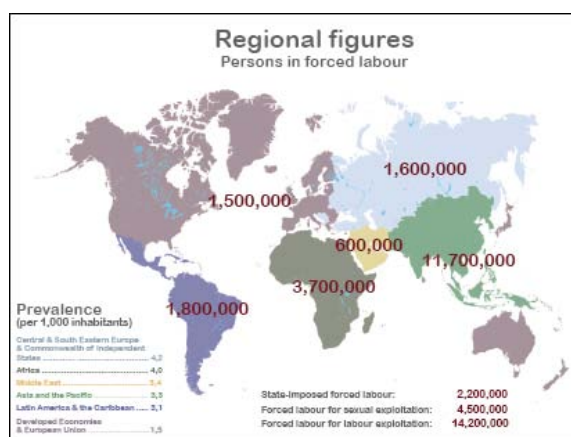
Do total de 20,9 milhões de trabalhadores forçados, o estudo também fornece estimativas para diferentes setores da economia:

- 18,7 milhões (90 por cento) são explorados na economia privada, por indivíduos ou empresas. Destes, 4,5 milhões (22 por cento) são vítimas de exploração sexual forçada e 14,2 milhões (68 por cento) são vítimas de exploração do trabalho forçado em atividades econômicas, como agricultura, construção civil, trabalho doméstico ou industrial.

- 2,2 milhões (10 por cento) estão em formas de trabalho forçado impostas pelo Estado, como por exemplo, nas prisões, o que viola as normas da OIT, ou impostas por forças armadas rebeldes ou exércitos nacionais.

Observando a idade dos trabalhadores forçados, 5,5 milhões (26 por cento) estão abaixo de 18 anos. *(Notícias da OIT)*

[Veja os principais fatos do Relatório](#)



Informe anual sobre as

Violações dos direitos sindicais no Mundo

No mundo inteiro existem ameaças contra os direitos sindicais e os mais vulneráveis são os trabalhadores e trabalhadoras domésticos, conforme mostra o relatório da CSI.

76 sindicalistas foram assassinados em 2011 e as Américas continuam sendo o continente mais mortífero. Foram milhares de demissões e prisões. Na Primavera Árabe, os trabalhadores pagaram caro o caminho para a democracia

O ano de 2011 foi um período de muita dificuldade e, muitas vezes, perigoso para os trabalhadores e trabalhadoras de todo o mundo já que aqueles que se atreveram a defender seus direitos sindicais foram vítimas de demissões, prisões, detenções e inclusive de morte. Em resumo, é isto que denuncia o informe anual sobre as violações dos direitos sindicais publicado pela Confederação Sindical Internacional, à qual a União Geral dos Trabalhadores (UGT) é filiada. O informe examina 143 países este ano, inclusive o Brasil.

Uma vez mais a Colômbia é o país mais perigosos para os sindicalistas. Das 76 pessoas assassinadas por causa de suas atividades sindicais, sem contar os trabalhadores que perderam a vida durante a Primavera Árabe, 29 foram mortos na Colômbia. A Guatemala, como já começa a se tornar habitual, pagou um enorme tributo com mais de 10 assassinatos, crimes cometidos com a mais completa impunidade.

As tendências mundiais destacadas no informe incluem o não respeito à legislação trabalhista por partes dos governos, a falta de apoio para financiar inspeções ou proteção para sua realização, a ausência de direitos e os abusos cometidos contra os trabalhadores e trabalhadoras migrantes no mundo inteiro, e mais particularmente, nos países do Golfo, e a exploração do trabalho essencialmente feminino nas zonas franca para exportação numa escala mundial. Os 100 milhões de trabalhadores domésticos figuram também entre os mais vulneráveis.

De acordo com o Informe da CSI, os trabalhadores continuam sendo particularmente vulneráveis diante da crise financeira mundial, uma vez que a maior parte dos governos optou por medidas de austeridade em lugar de estimular o crescimento e o emprego. As conseqüências são terríveis, principalmente para os jovens.

"A situação de centenas de milhares de trabalhadores e trabalhadoras é sumamente preocupante", disse Sharan Burrow, secretária geral da CSI. "A maioria deles não desfrutam de direitos fundamentais como a negociação coletiva e a liberdade sindical, e têm um emprego precário. Suas vidas estão perturbadas já que tem que trabalhar durante horas em situações perigosas e insalubres, a troco de salários tão baixos que não conseguem cobrir as suas necessidades e as das suas famílias. Isto explica em parte, a recessão mundial". (CSI En línea, 06.06.2012)

Destaques do Informe sobre o Brasil



Durante o ano de 2011 foram registrados importantes conflitos trabalhistas no setor bancário, aeronáutico e na indústria de produção de fertilizantes.

Continua o trabalho em condições análogas à escravidão e a luta das autoridades para perseguir e condenar os responsáveis. Em 2011, sete trabalhadores do campo foram assassinados

A empresa espanhola Zara Brasil recebeu 52 multas por diversas irregularidades, incluindo a terceirização da fabricação de seus produtos para empresas que empregam trabalhadores migrantes em condições análogas à escravidão.

Entre Maio e Agosto de 2011, sete trabalhadores agrícolas defensores dos direitos à terra foram mortos nos estados do Pará e de Rondônia.

UGT participa de oficina de trabalho da OIT



A **União Geral dos Trabalhadores (UGT)**, através da Secretaria Nacional Para Assuntos da Diversidade Humana, representada por Ana Cristina dos Santos Duarte, participou da Oficina de Capacitação e Informação sobre Gênero, Raça, Pobreza e Emprego - GRPE, promovida pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), nos dias 28 e 29 de maio de 2012, na sede da OPAS, em Brasília/DF.

O objetivo do trabalho consistiu na apresentação dos principais marcos conceituais no tema, produzidos no âmbito da OIT e também elaborados nos diferentes espaços de geração de conhecimento no Brasil; nas boas práticas em termos de políticas públicas, programas e ações, tanto governamentais quanto aquelas realizadas por organizações de trabalhadores/as e empregadores/as; e nas orientações para o aprimoramento da ação, a partir do seu enfoque e tendo como fio condutor a promoção de modelos de desenvolvimento mais equitativos e justos, promotores da igualdade de gênero e raça.

Trabalhadores entram em greve na Regap

Trabalhadores terceirizados da Petrobras iniciaram uma greve por tempo indeterminado e promovem uma manifestação na porta da Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim, na Região Metropolitana de Belo Horizonte.

De acordo com o **Sindicato dos Trabalhadores em Montagens Industriais de Minas Gerais (Sitramonti-MG)** filiado UGT, a paralisação atinge cerca de 4000 funcionários e foi definida em assembleia. Os trabalhadores reivindicam reajuste salarial de 15%, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), além de cartão alimentação no valor de R\$ 120 a e folga de campo, permissão para voltar para casa de dois em dois meses de trabalho.



O diretor de fiscalização do Sitramonti-MG, Vilmar de Sousa e Silva, disse que as empresas responsáveis pela contratação dos funcionários ofereceram reajuste de 9,5%, o que foi rejeitado pela categoria, outra reivindicação importante é as condições de alojamento, pois centenas de trabalhadores de outros estados estão sendo alojados em condições precárias nas favelas da Região metropolitana.

Partidos realizam convenções para pleito municipal

Começou neste domingo (10) o prazo dado pela Justiça Eleitoral para que os partidos políticos realizem convenções para definir coligações e escolher candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereador nas eleições deste ano.

De acordo com nota publicada no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a Lei das Eleições (Lei 9.504/1997) determina que as convenções partidárias devem ocorrer entre os dias 10 e 30 de junho.

A lei prevê ainda que, a partir de domingo, e até o fim da campanha eleitoral, as emissoras de rádio e de televisão estão proibidas de transmitir programa apresentado ou comentado por candidato escolhido em convenção partidária.



O UGT Global é o Boletim de Informação Internacional da União Geral dos Trabalhadores.

A **UGT** é uma organização sindical constituída para defender os trabalhadores brasileiros através de um movimento sindical amplo, cidadão, ético, solidário, independente, democrático e inovador.

Diretor de Comunicação: Marcos Afonso de Oliveira – MTb 62.224/SP

Jornalista Responsável: Mauro Ramos